



## 12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### PROGRAMA DE VISITA DOMICILIAR AO INTOXICADO: DADOS DE 2013

Bruna Rafaela Santos Barandas<sup>1</sup>  
Catiúscia Rodrigues Guerreiro<sup>2</sup>  
Lais Fernanda Ferreira da Silva<sup>3</sup>  
Márcia Regina Jupi Guedes<sup>4</sup>  
Ana Carolina Manna Bellasalma<sup>4</sup>  
Magda Lúcia Félix de Oliveira<sup>4</sup>

O Programa de Visita Domiciliar ao Intoxicado – PROVIDI - é realizado desde 1992, para atendimento de famílias de egressos de intoxicação pelos diversos e agentes tóxicos e circunstâncias. A equipe é formada por alunos dos cursos de Enfermagem e Psicologia, supervisionados e acompanhados pela psicóloga e pela enfermeira da equipe técnica do Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá - CCI/HUM. Os objetivos da Visita Domiciliar são avaliar a evolução clínica dos egressos de intoxicação; abordar a família do egresso em seu contexto sociocultural de vida; e desenvolver atividades de prevenção, recuperação e principalmente promoção à saúde da família, enfocando suas reais necessidades. O projeto atende famílias residentes em Maringá e municípios de seu entorno, egressas de intoxicação grave ou com possível dano tardio decorrente da intoxicação. Existem duas equipes de visitantes: Equipe de Saúde Mental, que atua junto a pacientes egressos de tentativas de suicídio, e Equipe de Enfermagem, que assiste à famílias de egressos de outras circunstâncias de intoxicação. Os dados para o presente relato foram coletados das fichas de Ocorrência Toxicológica do CCI/HUM e das fichas de Visita Domiciliar – Equipe de Enfermagem. No ano de 2013 foram efetivadas, 48 visitas domiciliares na Equipe de Enfermagem. A maioria foi ao sexo masculino (25 - 52,08%), na idade entre zero e 16 anos (16 – 33,3%), residentes em Maringá (12 - 25%). Nas visitas ao sexo feminino (47,2%), predominaram a idade entre zero e 20 anos (18 – 37,5%). Na faixa etária de 01 a 04 anos de idade houve intoxicação por medicamento (34,3%), produto químico industrial (25,7%) e domissanitários/saneantes (20%). Destas visitas 97,7% foram por acidente individual. A Equipe visitadora informou às famílias como prevenir eventuais acidentes, entregando *folders* ilustrativos, e proporcionou ao egresso possibilidade de acompanhamento ambulatorial no CCI/HUM. Por meio dessa estratégia pode-se minimizar os efeitos de uma intoxicação e prevenir recidivas.

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, bolsista do Projeto de Extensão Acadêmicos de Enfermagem atuando no Ambulatório de Toxicologia do Centro de Controle de Intoxicação/HUM – Visita Domiciliar ao Intoxicado.

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, bolsista do Projeto de Extensão Acadêmicos de Enfermagem atuando no Ambulatório de Toxicologia do Centro de Controle de Intoxicação/HUM – Visita Domiciliar ao Intoxicado.

<sup>3</sup>Acadêmica do curso de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, bolsista do Projeto de Extensão Acadêmicos de Enfermagem atuando no Ambulatório de Toxicologia do Centro de Controle de Intoxicação/HUM – Visita Domiciliar ao Intoxicado.

<sup>4</sup>Centro de Controle de Intoxicação do Hospital Universitário de Maringá.



Acredita-se que ao entrar em contato com a comunidade através da visita domiciliar, cria-se no aluno melhor consciência crítica que permite uma transformação de si e da própria comunidade, ajudando na promoção e prevenção da saúde.

**Palavras-chave:** Visita Domiciliar. Saúde mental. Enfermagem.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Magda Lúcia Félix de Oliveira, mfoliveira@uem.br, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá.